

**O SERMÃO DA MONTANHA:  
FELIZES OS POBRES NO ESPÍRITO  
E FELIZES OS MANSOS  
(Mt 5:1-4)**

## **A CHAVE DE LUZ**

*(Da obra: Linha duzentos – pelo Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco C. Xavier)*

***Lembra-te de que ninguém avança sem companhia.***

***Toda obra pede auxílio e cooperação.***

***A árvore protege a fonte, tanto quanto a fonte alimenta a árvore.***

***O pão que extingue a fome é filho da compaixão do solo que nutriu a semente, da renúncia da semente que germinou para o sol e da força do sol que amparou a terra obscura e sustentou a semente frágil.***

***Assim também, vida afora, nas empresas que o mundo te conferiu, não prescindirás de braços amigos que te estendam socorro e fraternidade.***

***Todavia, não basta exponhas a outrem as necessidades que te afligem, nem vale te desmandes na queixa, encarecendo perante alheios ouvidos a angústia de teus problemas, a fim de que a verdadeira amizade se te revele, eficiente e prestigiosa. Indispensável saibas abrir as portas dos corações para que te não falte concurso às construções da existência.***

*Corações que, muitas vezes, jazem trancados na avareza afogados no vinagre da aflição ou deprimidos nos espinheiros do sofrimento.*

*Corações que padecem a flagelação do egoísmo, a paralisia do orgulho, o desvario da vaidade, a chaga da ignorância e o assalto do desalento.*

*Não te impressione, porém, a seara da treva em que se mergulham.*

*Quase todos esperam apenas a chave de luz que lhes descerre a passagem da noite para o dia, para a luz da libertação.*

*Avizinha-te deles com ternura e bondade, sem agravar-lhes a dor.*

*Desvenda-lhes o próprio ser, em forma de compreensão e serviço e todos virão ao teu encontro, sustentando-te os passos na tarefa a que te impuseste na vida, porque, em verdade, é da lei do Senhor que alma alguma resista ao toque da humildade com a chave da gentileza.*

***– A sinfonia da montanha é a carta de libertação do homem que se fazia servo das paixões dissolventes, objetivando inverter a ordem dos valores vigentes e demonstrando que a vitória da vida se baseia na estrutura do ser que se renova e se supera, com os olhos postos na imortalidade.***

***(Jesus)***

***Há Flores no Caminho. Pelo Espírito Amélia Rodrigues,  
psicografia Divaldo P. Franco.***

**1** Vendo ele as multidões, subiu à montanha. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. **2** E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: **3** Felizes os pobres em espírito porque deles é o Reino dos Céus. **4** Felizes os mansos porque herdarão a Terra.

**(Mt 5:1-4)**

***1** Vendo ele as multidões, subiu à montanha. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. **2** E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: **3 Felizes os pobres em espírito porque deles é o Reino dos Céus. 4 Felizes os mansos porque herdarão a Terra.***

***(Mt 5:1-4)***

## ***BEM AVENTURADOS OS POBRES PELO ESPÍRITO***

***(Da obra: O sermão da montanha – Huberto Rohden)***

Poucas palavras do Evangelho sofreram, através dos séculos, tão grande adulteração e ludíbrio tamanho como estes. Escritores e oradores de fama mundial, e até ministros do Evangelho, aderem à blasfêmia de que o Nazareno tenha proclamado bem-aventurados e cidadãos do reino dos céus os “pobres de espírito”, isto é, os apoucados de inteligência, os idiotas e imbecis, os mentalmente medíocres.

Se assim fosse, o próprio Nazareno, riquíssimo de espírito, não faria parte dos bem-aventurados e possuidores do reino dos céus.

Não se sabe o que mais estranhar nessa interpretação, que se tornou proverbial, se a hilariante ignorância dos seus autores, se a revoltante arrogância dos profanadores de uma das mais sublimes mensagens do Cristo.

**Nem no texto grego do primeiro século, nem na tradução latina da Vulgata se encontra o tópico “pobres de espírito”, mas sim “pobres pelo espírito”, ou seja, “pobres segundo o espírito”. [...] Na tradução “de espírito” entende-se o genitivo, como se disséssemos: “fulano é pobre de saúde, de inteligência”, isto é, falta-lhe saúde, inteligência. De maneira que nem a gramática nem o espírito geral do Nazareno permitem a tradução “pobres de espírito”, que, no entanto, se tornou abuso quase universal.**

**Jesus proclama bem-aventurados, cidadãos do reino dos céus, agora e aqui mesmo, todos aqueles que são pobres, ou desapegados, dos bens terrenos, não pela força compulsória das circunstâncias externas e fortuitas, mas sim pela livre e espontânea escolha espiritual; os que, podendo possuir bens materiais, resolveram livremente despossuir-se deles, por amor aos bens espirituais, fiéis ao espírito do Cristo: “Não acumuleis para vós bens na terra — mas acumulai bens nos céus”.**



**Essa libertação da escravidão material pela força espiritual supõe uma grande experiência e iluminação interna. Ninguém abandona algo que ele considera valioso sem que encontre algo mais valioso. Quem não encontrou o “tesouro oculto” e a “pérola preciosa” do reino dos céus não pode abandonar os pseudotesouros e as pérolas falsas dos bens da terra. É da íntima psicologia humana que cada um retenha aquilo que ele julga mais valioso.**

**O verdadeiro abandono, porém, não consiste em uma fuga ou deserção externa, mas sim em uma libertação interna. Pode o milionário possuir externamente os seus milhões, e estar internamente liberto deles — e pode, também, o mendigo não possuir bens materiais e, no entanto, viver escravizado pelo desejo de os possuir, e, neste caso, é ele escravo daquilo que não possui, assim como o milionário pode ser livre daquilo que possui. Este possui sem ser possuído — aquele é possuído pelo que não possui.**

**O que decide não é possuir ou não possuir externamente — o principal é saber possuir ou não possuir. Ser rico ou ser pobre são coisas que nos acontecem, de fora — mas a arte de saber ser rico ou de ser pobre, é algo que nós produzimos, de dentro. O que nos faz bons ou maus não é aquilo que nos acontece, mas sim o que nós mesmos fazemos e somos.**

**A verdadeira liberdade, ou seu contrário, consiste numa atitude do sujeito, e não em simples fatos dos objetos.**

**O que de fora entra no homem não torna o homem impuro — mas o que de dentro sai do homem e nasce em seu coração, isto sim torna o homem impuro” — ou também, puro, conforme a índole desse elemento interno.**

**Ser rico não é pecado — ser pobre não é virtude.**

**Virtude ou pecado é saber ou não saber ser rico ou pobre.**

Naturalmente, quem é incapaz de se libertar internamente do apego aos bens materiais sem os abandonar, também, externamente, esse deve ter a coragem e sinceridade consigo mesmo de se despossuir deles, também, no plano objetivo, a fim de conseguir a “pobreza pelo espírito”, isto é, a libertação interior. Aquele jovem rico do Evangelho, ao que parece, era incapaz de possuir sem ser possuído; por isso, o divino Mestre lhe recomendou que se despossuísse de tudo a fim de não ser possuído de nada — mas ele falhou. E por isso se retirou, triste e pesaroso, “porque era possuidor de muitos bens”. Possuidor? não — era possuído de muitos bens.

Entre possuidor e possuído há, verbalmente, apenas a diferença de uma letra, o “r” — mas esse “r” fez uma diferença enorme, porque é o r da redenção. O possuído é escravo — o possuidor não possuído é remido da escravidão. Quem não sabe possuir sem ser possuído, fez bem em se despossuir de tudo. Mas quem sabe possuir sem ser possuído pode possuir.

Não raro, o ato externo do desposuimento é condição preliminar necessária para a libertação interna.

**Quem fez dos bens materiais um fim, em vez de um meio, pratica idolatria, porque “ninguém pode servir a dois senhores, a Deus e ao dinheiro”. Quem serve é servo, escravo, inferior. Quem serve ao dinheiro proclama o dinheiro seu senhor e soberano e a si mesmo servo e súdito. Mas quem obriga o dinheiro a servir -lhe é senhor do mesmo, porque usa o dinheiro como meio para algum fim superior.**

**Quem serve a Deus “em espírito e verdade” pode ser servido pelo dinheiro e por outros bens materiais.**

**Bem-aventurados os pobres pelo espírito, os que, pela força do espírito, se emanciparam da escravidão da matéria. Deles é o reino dos céus, agora, aqui, e para sempre e por toda a parte, porque, sendo que o reino dos céus está dentro do homem, esse homem leva consigo o reino da sua felicidade aonde quer que vá...**

**O nosso pequeno ego humano é muito fraco, e necessita de ser escorado por muitos bens materiais para se sentir um pouco mais forte e seguro mas o nosso Eu divino é tão forte que pode dispensar essas escoras e muletas externas e sentir-se perfeitamente seguro pela força interna do espírito.**

**Todo o problema está em saber ultrapassar a fraqueza e insegurança do ego e entrar na força e segurança do Eu...**

**Bem-aventurado esse pobre do ego — e esse rico do Eu!...**

**Dele é o reino dos céus!...**

## **HUMILDADE**

*(Da obra: Pensamento e vida – Emmanuel, psicografia Francisco C. Xavier)*

A humildade, por força divina, reflete-se, luminosa, em todos os domínios da Natureza, os quais expressam, efetivamente, o Trono de Deus, patrocinando o progresso e a renovação.

Magnificante, o Sol, cada dia, oscula a face do pântano sem clamar contra o insulto da lama; a flor, sem alarde, incensa a glória do céu. Filtrada na aspereza da rocha, a água se revela mais pura, e, em seguida às grandes calamidades, a colcha de erva cobre o campo, a fim de que o homem recomece a lida.

À carência de humildade, que, no fundo, é reconhecimento de nossa pequenez diante do Universo, surgem na alma humana doentios enquistamentos de sentimento, quais sejam o orgulho e a cobiça, o egoísmo e a vaidade, que se responsabilizam pela discórdia e pela delinquência em todas as direções.

**Sem o reflexo da humildade, atributo de Deus no reino do “eu”, a criatura sente-se proprietária exclusiva dos bens que a cercam, despreocupada da sua condição real de espírito em trânsito nos carreiros evolutivos e, apropriando-se da existência em sentido particularista, converte a própria alma em cidadela de ilusão, dentro da qual se recusa ao contato com as realidades fundamentais da vida.**

**Sob o fascínio de semelhante negação, ergue azorragues de revolta contra todos os que lhe inclinem o espírito ao aproveitamento das horas, já que, sem o clima da humildade, não se desvencilha da trama de sombras a que ainda se vincula, no plano da animalidade que todos deixamos para trás, após a auréola da razão.**

**Possuída pelo espírito da posse exclusivista, a alma acolhe facilmente o desespero e o ciúme, o despeito e a intemperança, que geram a tensão psíquica, da qual se derivam perigosas síndromes na vida orgânica, a se exprimirem na depressão nervosa e no desequilíbrio emotivo, na ulceração e na disfunção celular, para não nos referirmos aos deploráveis sucessos da experiência cotidiana, em que a ausência da humildade comanda o incentivo à loucura, nos mais dolorosos conflitos passionais.**

**Quem retrata em si os louros dessa virtude quase desconhecida aceita sem constrangimento a obrigação de trabalhar e servir, a benefício de todos, assimilando, deste modo, a bênção do equilíbrio e substancializando a manifestação das Leis Divinas, que jamais alardeiam as próprias dádivas.**

**Humildade não é servidão. É, sobretudo, independência, liberdade interior que nasce das profundezas do espírito, apoiando-lhe a permanente renovação para o bem.**

**Cultivá-la é avançar para a frente sem prender-se, é projetar o melhor de si mesmo sobre os caminhos do mundo, é olvidar todo o mal e recomeçar alegremente a tarefa do amor, cada dia.**

**Refletindo-a, do Céu para a Terra, em penhor de redenção e beleza, o Cristo de Deus nasceu na palha da Manjedoura e despediu-se dos homens pelos braços da Cruz.**



## ***O que se deve entender por pobres de espírito***

***(Da obra: O evangelho segundo o espiritismo – Cap. VII – i tem 2 – Allan Kardec)***

**[...] Por pobre de espírito Jesus não se refere aos homens desprovidos de inteligência, mas aos humildes, e diz que o Reino dos Céus é para estes, e não para os orgulhosos.**

**Os homens de saber e de espírito, conforme o mundo, fazem geralmente tão alta opinião de si mesmos e de sua superioridade, que consideram as coisas divinas como indignas de sua atenção. Concentrando sobre si próprios os seus olhares, eles não os podem elevar até Deus.**

**[...]**

## ***O que se deve entender por pobres de espírito***

***(Da obra: O evangelho segundo o espiritismo – Cap. VII – item 2 – Allan Kardec)***

**[...] Dizendo que o Reino dos Céus é dos simples, Jesus deu a entender que ninguém é admitido nesse Reino sem a simplicidade do coração e a humildade do espírito; que o ignorante, que possui essas qualidades, será preferido ao sábio que mais crê em si do que em Deus. Em todas as circunstâncias, Jesus põe a humildade na categoria das virtudes que aproximam de Deus e o orgulho entre os vícios que dele afastam a criatura, e isso por uma razão muito natural: a de ser a humildade um ato de submissão a Deus, ao passo que o orgulho é a revolta contra Ele. Mais vale para a felicidade futura que o homem seja pobre de espírito, no sentido mundano, e rico em qualidades morais.**

**1** Vendo ele as multidões, subiu à montanha. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. **2** E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: **3** Felizes os pobres em espírito porque deles é o Reino dos Céus. **4 Felizes os mansos porque herdarão a Terra.**

**(Mt 5:1-4)**

## ***MANSOS DE CORAÇÃO***

*(Da obra: Escrínio de Luz – Emmanuel, psicografia Francisco C. Xavier)*

Quando Jesus proclamou a felicidade nos mansos de coração, não se propunha, de certo, exaltar a ociosidade, a hesitação e a fraqueza.

Muita gente, a pretexto de merecer o elogio evangélico, foge aos mais altos deveres da vida e abandona-se à preguiça e à fé inoperante, acreditando cultivar a humildade.

O Mestre desejava destacar as almas equilibradas, os homens compreensivos e as criaturas de boa vontade que, alcançando o valor do tempo, sabem plantar o bem e esperar-lhe a colheita, sem desespero e sem violência.

A cortesia é o primeiro passo da caridade.

A gentileza é o princípio do amor.

Ninguém precisa, pois, aguardar o futuro, a fim de possuir a Terra. É possível orientá-la hoje mesmo, detendo-lhe os favores e talentos, entre os nossos semelhantes, cultuando a bondade fraternal.

**As melhores oportunidades de cada dia no mundo pertencem àqueles que melhores se fazem para quantos lhes rodeiam os passos. E ninguém se faz melhor, arremessando pedras de irritação ou espinhos de amargura na senda dos companheiros.**

**A sabedoria é calma e operosa, humilde e confiante.**

**O espírito de quem ara a Terra com Jesus compreende que o pântano pede socorro, que a planta frágil espera defesa, que o mato inculto reclama cuidado e que os detritos do temporal podem ser convertidos em valioso adubo, no silêncio do chão.**

**Se pretendes, pois, a subida evangélica, aprende a auxiliar sem distinção.**

**A pretexto de venerar a verdade, não aniquiles as promessas do amor. Abraça o teu roteiro, com a alegria de quem trabalha por fidelidade ao Sumo Bem, estendendo a graça da esperança, a benefício de todos, e, um dia, todos os que te cercam e te acompanham entoarão o cântico de bem-aventurança que o teu coração escreveu e compôs nos teus atos, aparentemente pequeninos de fraternidade e sacrifício, em favor dos outros, em tua jornada de ascensão à Divina Luz.**

## ***FELIZES OU BEM-AVENTURADOS OS MANSOS***

***(Da obra: O evangelho segundo o espiritismo – Cap. IX – item 4 – Allan Kardec)***

Por essas máximas, Jesus faz da brandura, da moderação, da mansuetude, da afabilidade e da doçura, uma lei. Condena, por conseguinte, a violência, a cólera e até a expressão descortês para com os semelhantes.

[...]

É evidente que aqui, como em todas as circunstâncias, a intenção agrava ou atenua a falta, mas em que pode uma simples palavra revestir-se de tamanha gravidade? É que toda palavra ofensiva exprime um sentimento contrário à lei de amor e de caridade, que deve presidir às relações entre os homens e manter entre eles a concórdia e a união. [...].

## ***OS MANSOS HERDARÃO A TERRA***

***(Da obra: O evangelho segundo o espiritismo – Cap. IX – item 5 – Allan Kardec)***

**Que queria dizer por essas palavras: “Bem-aventurados os que são mansos, porque possuirão a Terra”, já que Ele mesmo havia recomendado aos homens que renunciassem aos bens deste mundo, e lhes tendo prometido os do Céu?**

**Enquanto aguarda os bens do Céu, o homem tem necessidade dos da Terra para viver. Jesus apenas lhe recomenda que não ligue a estes últimos mais importância do que aos primeiros.**

**Por aquelas palavras, o Cristo quis dizer que até agora os bens da Terra são tomados à força pelos violentos, em prejuízo dos que são mansos e pacíficos; que a estes falta muitas vezes o necessário, ao passo que outros têm o supérfluo.**

## ***OS MANSOS HERDARÃO A TERRA***

*(Da obra: O evangelho segundo o espiritismo – Cap. IX – item 5 – Allan Kardec)*

[...]

Promete que justiça lhes será feita, assim na Terra como no Céu, porque serão chamados filhos de Deus. Quando a Humanidade se submeter à lei de amor e de caridade, deixará de haver egoísmo; o fraco e o pacífico já não serão explorados nem esmagados pelo forte e pelo violento. Tal será a condição da Terra, quando, de acordo com a lei do progresso e a promessa de Jesus, ela se houver transformado em mundo feliz, em virtude do afastamento dos maus.





# ***BOA SEMANA!!!***

[...] Sejam simples e espontâneos, na senda em que a atualidade nos situa, aprendendo com a vida e doando à vida o melhor que pudermos, para que, em nos candidatando à láurea dos bem-aventurados, possamos ser realmente discípulos felizes daquele Amigo Eterno que nos recomendou: “Aprende de mim que sou humilde de coração.”

*(Da obra: Refúgio. Pelo Espírito Emmanuel, psicografia Francisco C. Xavier)*